

Embratel quer mais vendedores

Ana Júlia Pinheiro

Da equipe do **Correio**

O diretor de Administração da Embratel, Franklin Madruga Luzes, disse que entre os mil empregados que serão demitidos entre o dia 17 e 16 de novembro, estão os funcionários que atuam em áreas de tecnologia obsoleta (telex, por exemplo) e atividades que a companhia pretende terceirizar. Ele adiantou ainda que a empresa vai contratar pessoas para atuarem na área de vendas e na central de atendimento a clientes, o *call center*. "As contratações serão superiores às demissões."

Segundo o diretor, a terceirização, embora represente uma economia modesta, ajudará a Embratel a ganhar velocidade, porque passará a se concentrar nas suas atividades fim: telecomunicações e novos negócios neste mercado.

"O processo de inscrição no Programa Incentivado de Rescisão Contratual (Pirc) está em andamento. Nós saberemos o número exato de demissões daqui a dez dias", informou. "Mas, para fins de cálculo e planejamento, estamos trabalhando com algo em torno de 900 ou mil."

O presidente da Federação dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fittel), Luiz Antônio da Silva, alertou que o número pode superar as mil demissões se forem seguidos os critérios do Pirc. "Apenas um dos serviço que será terceirizado emprega 600 telefonistas. Os cargos em extinção somam outros 350".

BENEFÍCIOS

O Pirc oferece aos empregados plano de saúde por 12 meses e o adicional de um terço do salário para cada ano trabalhado na Embratel. Com 20 anos de empresa, o funcionário levaria mais seis salários, além das garantias previstas em lei para demissão sem justa causa: férias e 13º proporcionais, mais 40% de multa rescisória em cima do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Hugo Gueiros, advogado especializado em Direito do Trabalho, considerou a oferta da empresa muito modesta. Mas ele acredita que, se o número de empregados dispostos a fazer acordo for inferior à expectativa da Embratel, a tendência é de que a segunda proposta da empresa seja ainda menos vantajosa. "A melhor saída seria o sindicato negociar o reaproveitamento destas pessoas em novas funções."

O especialista em Economia das Telecomunicações e professor da Universidade de Campinas, Márcio Wohlers, disse que as demissões são fruto do modelo de privatização adotado no país. "O governo buscou maximizar os seus ganhos, porque precisava deste dinheiro para ajustar suas contas externas, e lavou as mãos em relação ao dia seguinte (depois da venda das estatais)."

Wohlers destacou que a Embratel deflagrou o processo de demissão antes das outras teles porque é a mais vulnerável à concorrência entre as novas empresas de telecomunicação. "Quando estatizada, ela detinha o monopólio das ligações interurbanas. Agora vai concorrer com as novas teles. E a partir do final deste ano, com as empresas-espelho".